

# Combate às atividades ilegais no Pantanal Mato-grossense

*Nylson Reis Boiteux\**

Fruto de sua vivência de sete anos como oficial de estado-maior da 9ª Região Militar, o autor esboça uma organização para implementar as ações de combate contra atividades ilegais na região do Pantanal Mato-grossense.

*É nosso dever proteger o maior patrimônio nacional, porque a Nação que destrói o seu solo, destrói a si mesma. Theodore Roosevelt.*

O combate às atividades ilegais não só depende da ação enérgica dos órgãos específicos do Governo, tais como: IBAMA e Secretarias do Meio Ambiente, eis que tais órgãos atuam com poucos meios materiais e recursos insuficientes.

Precisamos, isto sim, coordenar todos os elementos interessados e envolvidos no problema nos três planos administrativos: federal, estadual e municipal. Sem essa medida e mais esforços na obtenção de fundos específicos, muito pouca coisa será obtida no combate às atividades ilegais e, por conseguinte, na preservação do Pantanal.

Muito embora já exista o Parque Nacional do Pantanal, medida que efetivamente representou um grande avanço na combinação da preservação dos recursos naturais dos mais lindos da Terra com o desenvolvimento regional, ainda estão acanhados os meios de defesa nele existentes.

Falar hoje em dia que a melhor proteção da natureza é deixá-la em paz, trata-se de conceito ultrapassado. É apenas teoria que não se combina com a realidade, pois ninguém pode negar a vocação natural do Pantanal para a criação de gado.

Além disso, é uma região de quase 230 mil quilômetros quadrados - do tamanho aproximado do Estado de São Paulo - e ali é possível desenvolver muito bem as duas culturas: a econômica, com os rebanhos, e a científico-cultural, além da turística, ideal a ser proporcionada com a criação do Parque Nacional do Pantanal recebendo todas as condições de proteção oficial.

A América do Norte, que enfrentou problemas graves no passado, atualmente pode apresentar a situação abaixo transcrita e cuja meta devemos também perseguir.

*Se fizermos hoje o uso adequado de nossas florestas, seus recursos servirão para*

\* Coronel de Artilharia e Estado-Maior.

as gerações futuras, disse James A. Crates, membro de uma equipe de seis mil integrantes do Serviço de Guardas Florestais dos Estados Unidos, cujas funções são: administração, proteção, melhoramento dos milhões de hectares de florestas nacionais e nos prados norte-americanos e a realização de pesquisa nas florestas e nos campos.

Cento e cinquenta e cinco florestas nacionais norte-americanas abrangem aproximadamente 15% do total da área florestal do país, o que significa mais três vezes a extensão territorial da Nigéria. Quanto a Divisão de Silvicultura foi criada no Departamento de Agricultura dos EUA, em 1881, não existiam florestas preservadas, a salvo dos machados dos lenhadores. Em 1891, o Congresso aprovou a Lei da Reserva Florestal e, por volta de 1900, 18,6 milhões de hectares - um quarto da área da atual floresta nacional - foram preservadas sob os efeitos dessa lei.

O guarda-florestal, antes um vigilante severo que vivia uma vida dura nas matas, um policial que reprimia a ação dos lenhadores impedindo que devastassem as florestas, hoje ostenta grau



Patrulhamento ribeirinho ostensivo - Foto: Revista Exército Brasileiro.

universitário. Ele luta contra o fogo, inundações, desmoronamentos. É responsável não só pela proteção das florestas mas também por numerosas atribuições na permissão do uso das águas, da caça liberada, na produção de madeiras, no embelezamento, na recreação e no lazer para os cidadãos de hoje e de amanhã.

Algo que confunde o conservador Crates é a atitude de seus seis filhos que são *absolutamente contrários ao corte de qualquer tipo de árvore*. Esse excesso de zelo entre os jovens da nova geração tem-no levado

a visitar escolas como conferencista e até mesmo como *reflorestador profissional*.

Diz Crates: *Tenho que fazê-los entender que podemos cortar as árvores e replantá-las novamente se usarmos de boa técnica de administração. A floresta é uma riqueza renovável que poderá se esgotar somente por falta de cuidado ou métodos inadequados na derrubada de árvores.*

## ESTRUTURA DE DEFESA

Uma área com as dimensões do Pantanal e, além do

mais, estando encravada nos dois Mato Grosso não pode ser administrada a não ser por *Zonas* sem preocupação de querelas bairristicas, seja do Sul, seja do Norte.

A preservação de toda a flora e fauna mato-grossense e, em particular, a do Pantanal somente terá êxito com a pronta organização de um dispositivo de defesa enquadrando as *Zonas* idealizadas. O esquema abaixo exemplifica melhor a idéia.

Quanto ao Escalão Direção (1) poder-se-ia pensar na criação de 3 (três) subdelegacias que tivessem jurisdição, respectivamente, na Bacia do rio Paraguai, bacia essa que corta o Pantanal de norte a sul: Subdelegacia do Alto Paraguai, com sede em Cáceres; Subdelegacia do Médio Paraguai com sede em Co-

rumbá e Subdelegacia do Baixo Paraguai com sede em Porto Murtinho.

As jurisdições atribuídas às subdelegacias são as constantes do Anexo 1, incluso neste trabalho. Se possível, os limites entre esses órgãos deveriam apoiar-se em acidentes geográficos bem definidos ou, na falta desses, balizados por pontos ou acidentes característicos do terreno por forma a bem delimitar as responsabilidades funcionais e territoriais das subdelegacias. Problema a ser estudado posteriormente.

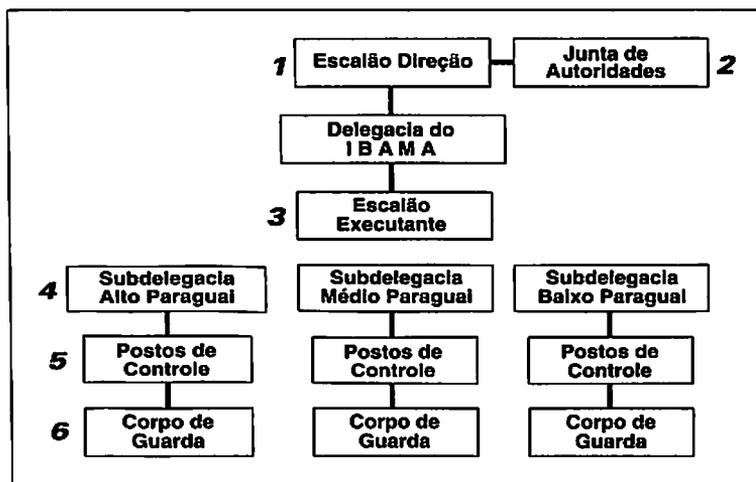
Como órgão de assessoramento e apoio ao Escalão Direção concebeu-se a Junta de Autoridades.

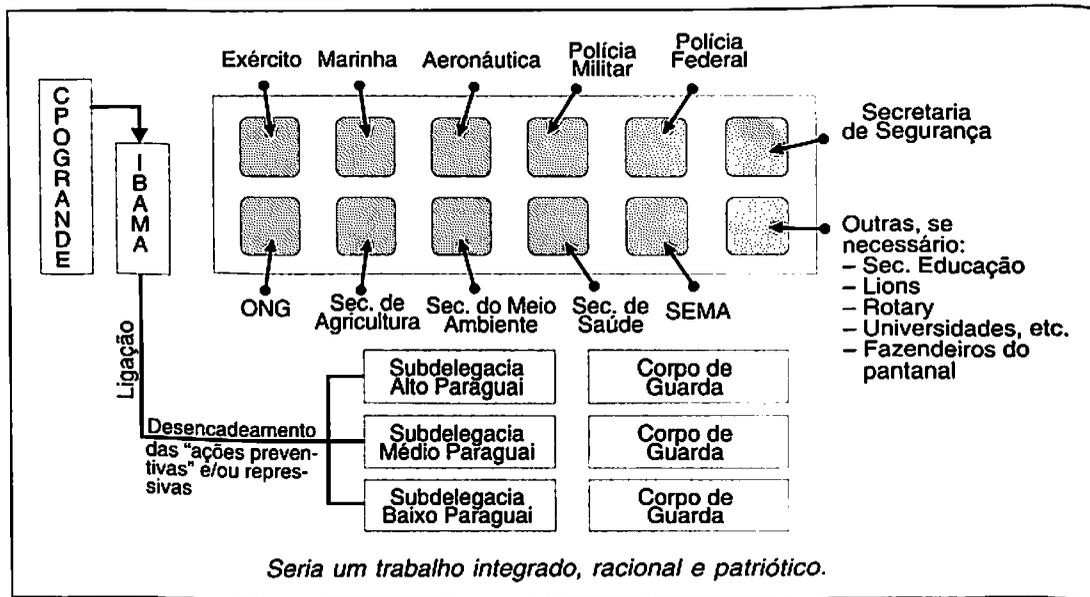
O Escalão Direção, além das funções normais desempenhadas pela Delegacia

local do IBAMA, teria de início, e isso por se considerar a atual situação econômico-financeira do País, o apoio da Junta de Autoridades.

O que seria isso? Na realidade, um Centro de Operações Conjuntas (COC), onde tomariam assento, no *QG de Defesa*, todos os integrantes envolvidos, direta ou indiretamente, no problema. Assim, por exemplo:

A criação da Junta de Autoridades (2), por intermédio de seus representantes com delegação de competência bem definida, permitiria desde logo: reforçar enormemente a autoridade do IBAMA na área; desestimular, em parte, as ações clandestinas no Pantanal; às autoridades representadas, contribuir inegavelmente com considerável apoio de meios: viaturas, lanchas, homens, navios e aeronaves para o combate e repressão; a elaboração de Normas, Propostas, Projetos de Lei e de Planos de Operações para o emprego no Pantanal, enfim, um elemento "normativo" e "operativo". Isso até que, no futuro, toda essa estrutura adquirisse personalidade própria com meios e homens que fosse inquestionavelmente o Dispositivo de De-





faça mais adequado para a Área em estudo.

O funcionamento de todo esse COC se equivale, na prática, a um verdadeiro estado-maior, localizado em bom espaço físico em Campo Grande e dotado de modernos e eficientes meios de comunicação, particularmente entre a Delegacia, as Subdelegacias e o Corpo de Guardas, como veremos adiante, na apreciação do *Escalão Executante*.

Os elementos administrativos poderiam inicialmente reforçar o IBAMA, mediante requisição de funcionários, até que, no futuro, os quadros se ampliassem com recursos próprios o que seria o ideal.

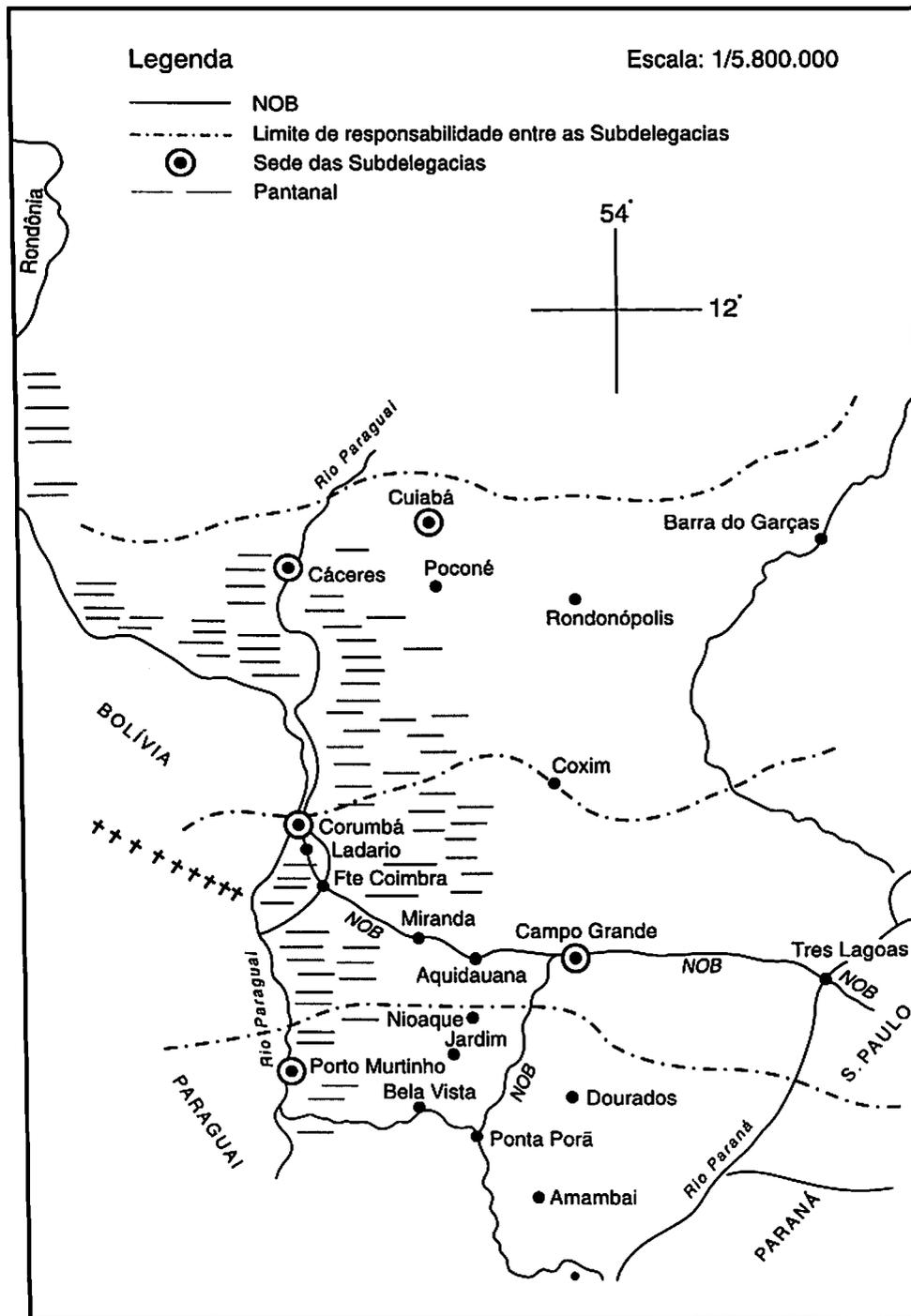
Quanto ao Escalão Executante (3), comportaria, sob o ponto de vista administrativo, a criação inicial de 3 (três) Subdelegacias para a divisão do Pantanal conforme já ficou linhas acima assinalado, considerando a sua grande dimensão territorial. Tal dispositivo proposto seria dotado inicialmente de um pequeno Corpo de Guardas Florestais os quais seriam distribuídos em pontos-chaves das Subdelegacias, conforme decisão conjunta do IBAMA assessorado pela Junta de Autoridades onde se exerceria certo controle ambiental e fiscalizador.

Esse Corpo de Guardas (6) da ordem de 20 homens, selecionados e instruídos,

perfeitamente aparelhados, inclusive com meios de locomoção fluviais, animais, viaturas e meios de comunicação e, numa fase mais adiantada, aéreos (helicópteros), com recursos financeiros (obtidos pela criação de Fundos Especiais) e apoio integral de todas as autoridades, particularmente das militares, teria por missão a vigilância, o combate ao caçador profissional e, sobretudo, zelar pela salvaguarda da flora e fauna.

Uma parte do Corpo seria fixa e a outra teria mobilidade necessária, de forma a poder atingir, mesmo precariamente no início, os inúmeros povoados e fazendas disseminados pelo Pantanal.

ANEXO 1 – Áreas das Subdelegacias



Tal organização poderia ter, e seria mesmo desejável, possuir enquadramento e instrução páramilitar. O Exército possui em Manaus - AM, um centro específico para a instrução militar e sobrevivência na selva (CIGS), onde, mediante convênio, se formariam os Guardas Florestais. Estágios posteriores na própria área de atuação, sob a supervisão dos técnicos especializados (IBAMA, SEMA, Secretaria de Agricultura) completariam a formação do homem.

Com essa estrutura, certamente, poder-se-ia melhorar de forma considerável a defesa da região.

Todo o aparelhamento de defesa projetado teria, necessariamente, que se valer de convênios e de recursos, sejam nacionais, sejam estrangeiros.

## RECURSOS

A providência mais imediata é fazer um levantamento das necessidades materiais e de pessoal. A aquisição de barcos para a vigilância dos rios, veículos para a fiscalização em todas as áreas e contratar mais guardas para o serviço em novos postos. Isto, bem se sabe, depende de recursos pois temos que,

evidentemente, considerar a situação econômica do País.

A obtenção de fundos não é fácil, bem se sabe. Porém, considerando a situação singular do Pantanal poder-se-ia envidar todos os esforços e sensibilizar as áreas específicas no sentido de se prover de fundos oriundos de: leis especiais do Congresso Nacional; agências internacionais e nacionais especializadas, tais como o World Fund - USA, o World Wildlife Fund - USA e o World Wildlife Fund - 1196 Gland Switzerland; dotações orçamentárias aumentadas (IBAMA e Secretarias do Meio Ambiente, etc.) e doações.

Em síntese, necessitamos de reaparelhamento de defesa da fauna e da flora, preenchimento desse sistema com quadros capazes, e obtenção de recursos suficientes e intercâmbio constante com as agências especializadas.

## MOBILIZAÇÃO POPULAR E ESTUDANTIL

Uma cooperação eficiente, se motivada, seria captada na esfera das sociedades conservacionistas, pelos Clubes de Serviço (Rotary, Lions). Igreja, Universidades, Escolas, Projeto Solidarieda-

de, orientando-os no sentido de promoverem campanhas de esclarecimento junto ao público, com fixação de placas, conselhos, instruções, pequenos cursos educativos, conferências, divulgações, filmes de curta metragem, slides, telefilmes, tudo de forma a desenvolver no homem a mentalidade favorável ao seu próprio interesse.

Seria trabalho a ser desenvolvido desde já, do curso primário ao superior. Precisamos plantar para as gerações futuras, visando à vigilância das florestas de preservação permanente, à fiscalização dos reflorestamentos obrigatórios de pessoas físicas e jurídicas, à prevenção e combate aos incêndios, à salvaguarda da fauna indígena, ao cumprimento da proibição da caça amadorística e à divulgação do texto do Código Florestal em todos os setores do Estado. Seria ação educativa e perseverante, enérgica e constante.

Na América, temos quem nos aponte esse proceder, pois nenhum outro povo melhor do que o do Norte se compenetrado do dever imposto às sucessivas gerações, de transmitir aos seus herdeiros as riquezas naturais que lhes foram legadas pelos seus maiores.

Tomar para norma tal exemplo é seguir um caminho útil, que nos levará à prosperidade e à benemerência dos pósteros. Por felicidade nossa, em certas escolas, particularmente públicas, devido ao interesse de certos professores, com a

mens os vigilantes salvaguardas de nossa flora e, por conseguinte, da preservação de nossa fauna, cuidando com empenho de nossos recursos naturais para evitar a ação predatória e a ganância dos aproveitadores, quer seja pelo lucro, pelo fogo, pelo

Mato Grosso, se reunidos, apenas menor que o Estado do Amazonas.

Compara-se essa imensa vastidão ao conjunto Texas, Oklahoma, Kansas e Nebraska. Possui 1.166km de fronteira com a Bolívia e 1.331km com o Paraguai. Limita-se ainda essa grande unidade geográfica com cinco estados brasileiros: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Amazonas e Rondônia.

A região do Pantanal dissocia a área sul do estado da área norte. Além disso, por comportar limites com a Bolívia, onde largo trecho ainda não está totalmente demarcado, há necessidade de que seja encarado o problema da vigilância e da guarda de fronteira, em particular a cavaleiro das principais vias de acesso existentes na região. O Pantanal é o campo ideal para guardas florestais leves, rápidos, destemidos e com alto sentido de mobilidade e agressividade contra o *coureiro*, o *contrabandista*, o *caçador clandestino*. Por outro lado, eles devem inspirar, às populações civis, aquele sentimento de segurança e de simpatia, apoiá-las e salvaguardá-las. Devem ter grande espírito de iniciativa, ser resistentes, bem treinados, adaptados ao terreno de Mato



Lancha pesada Taquari, navegando no Rio Paraguai — Foto: Revista Verde-Oliveira, Nº 153.

criação de centros agrícolas vai-se despertando, entre os alunos, o gosto não só pela floricultura, que é o início de bem querer a terra, como para o cultivo de legumes e, daí, para a silvicultura. São essas escolas, assim dirigidas, merecedoras de prêmios e aplausos por serem, antes de tudo, centros de futuros agrônomos, técnicos rurais, engenheiros florestais em prol do levantamento do nosso Brasil, daí para a Escola Superior, um passo. A mentalidade já está plasmada é só prosseguir. Serão esses ho-

machado, pelos meios mecânicos, elétricos e, até mesmo, pelo crime contra a natureza de forma indiscriminada.

## **POR UMA ESTRUTURA DE DEFESA — Funcionamento**

### **Operações**

Numa área de 1.231.549 km<sup>2</sup>, com uma extensão Norte-Sul de 1.854km e Leste-Oeste de 1.241km (na sua parte mais larga) e uma superfície que compreende a 14,81% do Brasil, são os dois

Grosso, à ação em quadro selvagem e desumano onde não falta também o aspecto de numerosas doenças tropicais, sem levar em consideração a atuação constante dos *contrabandistas* e *coureiros*. Nessas extensões imensas, os efetivos se diluirão extremamente e as ligações e informações terão papel preponderante para o controle, coordenação e ação nas respectivas áreas de atuação.

A vegetação facilita as ações dos aventureiros e dificultará às dos guardas florestais. Delicado e difícil é o apoio, particularmente o administrativo (comida, ração, combustível, suprimento etc.).

Os caminhos naturais de penetração dificultam consideravelmente os movimentos. As operações serão descentralizadas, em princípio. As ações de envergadura deverão ser cuidadosamente planejadas no COC e desencadeadas nas áreas das subdelegacias correspondentes. Economia de meios e ação de surpresa são fundamentais.

Na maioria das situações, o possível inimigo não terá capacidade física de construir frentes contínuas solidamente organizadas; as resistências normalmente se concentrarão em regiões importan-

tes, de onde se pode controlar determinada área, particularmente nos eixos dos principais caminhamentos, algumas localidades e vias de transporte.

Nessa manobra, em que a mobilidade das tropas e a rapidez das reservas é primordial, os elementos empenhados pelo COC desempenharão papel importante se a sua organização permitir alta mobilidade e fluidez, reforçando ou atuando em apoio ao Corpo de Guardas.

### Comunicações

Uma visualização do Sistema de Comunicações é proposto no Anexo 2.

Preocupação especial para o problema de manutenção do equipamento eletrônico deve receber continuada atenção.

O Corpo de Guardas necessita de rádios portáteis ou ultraportáteis, facilmente transportados à mão (*walk-talkie*) ou às costas dos operadores, com suficiente alcance operacional e direcional para entrar em rede diretamente com a cadeia e ou sistema que controla a operação ou, pelo menos, de celulares eficientes.

Os mensageiros deverão ser raramente utilizados, mas poderão ser intensivamente empregados entre as frações

como força de infiltração entre os *indesejáveis* da área, particularmente para colher informações. Os índios aldeados e amigos seriam de grande utilidade nessas missões.

### Apoio Aéreo

O apoio aéreo seria caracterizado pelo largo emprego de helicópteros para pequenas distâncias e pelo emprego do *Buffalo C-115* para transporte a longa distância.

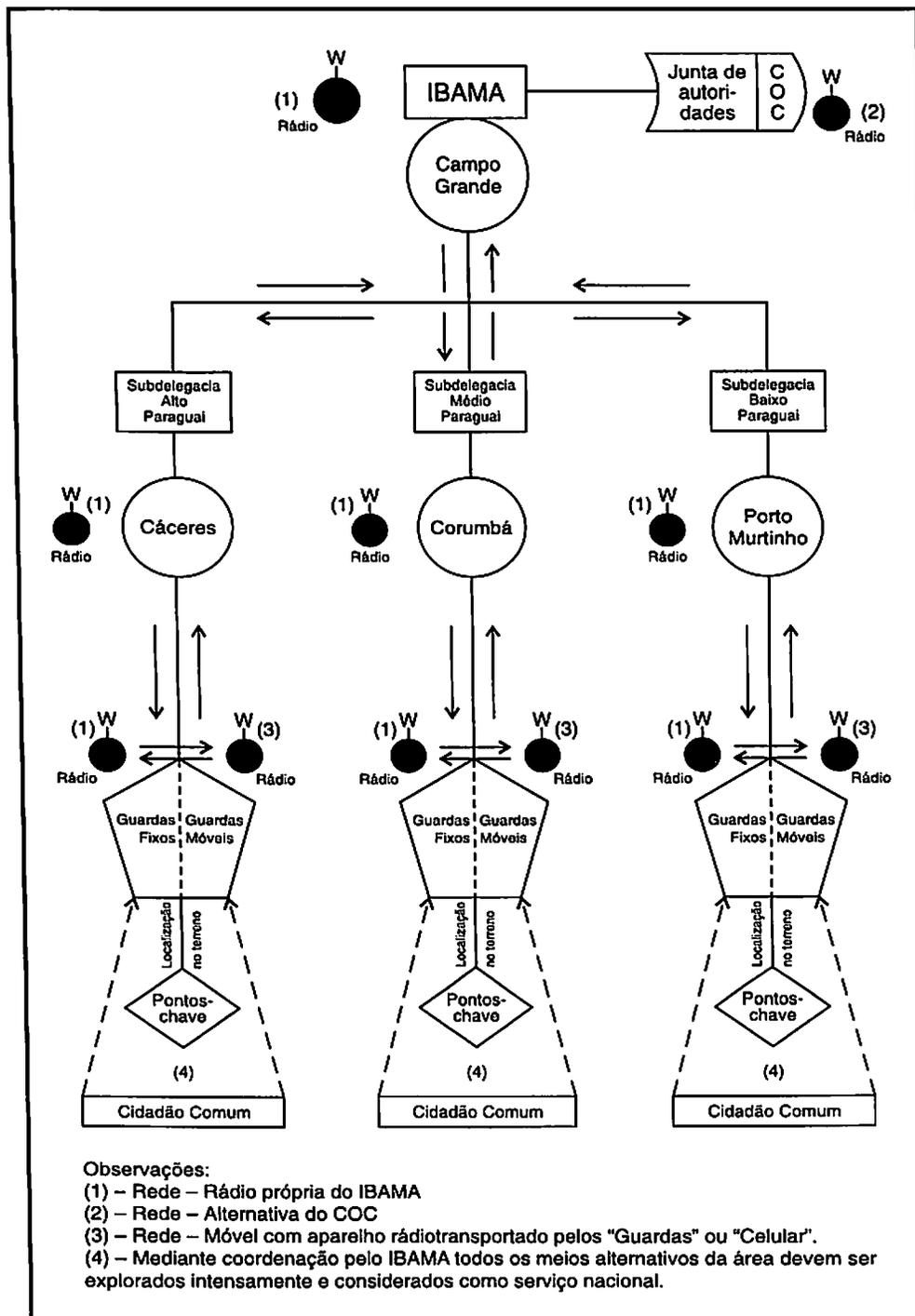
Poder-se-ia pensar em *chatas-base* para helicópteros na rede fluvial. Problemas para a Marinha opinar, seria de emprego valiosíssimo, se viável.

### Suprimentos

O cardápio deve constituir-se basicamente de itens de alimentação regional, com aproveitamento ao máximo dos recursos locais.

O clima quente obrigará grande consumo d'água potável. Esta, nem sempre estará facilmente disponível, (poluição dos rios pelo garimpo, particularmente do mercúrio), exigindo tratamento para ser consumida. O levantamento e a análise prévia das aguadas impõe-se como condições imprescindíveis para a manutenção da saúde do

ANEXO 2 – Visualização do Sistema de Comunicações do Pantanal



pessoal do Corpo de Guardas. O problema do equipamento e do tratamento são aspectos críticos.

Haverá necessidade de se dispor de suprimento de água potável, seja para consumo dos homens seja para atender a situação de emergência, quando os recursos hídricos estiverem contaminados.

Haverá igualmente necessidade de adaptação tanto do fardamento quanto do equipamento, que deverão ter características próprias quanto a cor, forma, pano etc.

O material de estacionamento deverá ser ventilado, com mosquiteiros e com redes.

O suprimento e o armazenamento da munição exige esforço e atenção constantes. A munição deve ser cuidadosamente armazenada para protegê-la da umidade, evitando-lhe a rápida deterioração.

No que se refere ao combustível e lubrificantes, deverão ser usados processos especiais de suprimento, particularmente o lançamento aéreo.

### Saúde

A evacuação de doentes e feridos poderá ser feita por terra ou por via fluvial. Nos casos em que a rapidez de evacuação ou a intranspor-

tabilidade do paciente for imperiosa, usar-se-á o avião ou o helicóptero.

Todos os envolvidos em atividades no terreno deverão receber grupo de vacinas indicados pelas autoridades sanitárias.

Haverá necessidade de se manter permanentemente um estoque de soro anti-oftídico com os próprios homens e na sede das subdelegacias. A finalidade é óbvia. No material individual não deve faltar uma caixa de primeiros socorros.

### Transporte

Se possível, será o motorizado. Mas haverá ocasiões como, por exemplo, de grande pluviosidade, que o tornará impraticável.

O meio básico será o próprio homem. Todavia, o emprego de animais tornar-se-á bastante comum. O cavalo pantaneiro seria de utilização eficiente. Deve-se prever a utilização do animal (sela, tração e carga), como valioso auxiliar nas operações e no apoio administrativo.

Haverá grande utilização de botes de borracha infláveis e embarcações ligeiras, devendo-se evitar, sempre que possível, o uso de equipamentos pesados.

### Informações

É importante a formação de guias nativos, pelo aproveitamento de índios naturais da área e já aldeados. A finalidade é óbvia. Serviriam também como agentes de informação, infiltrados ou não junto aos contrabandistas, coureiros e caçadores clandestinos.

### CONCLUSÃO

Ao longo do presente ensaio, procurou-se ressaltar que a presente forma pela qual as autoridades defendem o Pantanal (caso a mesma funcione efetivamente como sistema), já não vem respondendo às crescentes exigências da segurança e do desenvolvimento dessa importante área mato-grossense, assim como não corresponde às necessidades de preservação de sua fauna e de sua flora.

Do ponto de vista ecológico, face à rapidez com que se vem processando a devastação criminosa e indiscriminada do meioambiente o problema é prioritário e urgente. Não somente há o envolvimento de nacionais mas até mesmo extravasa para o quadro internacional, em face da característica e da

extensão da região fronteira com a Bolívia e o Paraguai, por onde se verificam frequentes infiltrações de contrabandistas, coureiros e caçadores profissionais, os quais utilizando conhecimentos clandestinos penetram no território nacional por vastas regiões praticamente desprovidas. Tudo isso agrava o problema e compromete a própria Segurança Nacional.

O atual dispositivo é inadequado para o combate efetivo às nações ilegais e para a defesa da região.

A precariedade de recursos, as distâncias imensas e os poucos efetivos empenhados nas missões estão a exigir a

montagem de um dispositivo atualizado pronto a responder rapidamente ao primeiro indício de violação no Pantanal. E isso será fruto de um sistema de informações, operações e comunicações bem estruturado, bem explorado e em funcionamento permanente. Exige, também, a localização equilibrada do pessoal encarregado das tarefas específicas e de meios de transporte rápidos e eficientes para se obter a pronta resposta desejada.

É preciso pensar-se, também, na reformulação de leis, normas, portarias etc. que regulam o uso do Pantanal. Somente agindo dessa forma

poderemos com a consciência tranqüila, cumprir o dever de cuidar e de preparar o meio para as gerações futuras.

Vale lembrar que, se a maioria dos homens públicos do passado, mais atentos aos seus interesses particulares e políticos do que aos da Nação, tivesse posto em prática alguma das providências que ao longo do tempo os patriotas e estudiosos vêm sugerindo, não fariam pesar sobre a geração atual e, até mesmo, a futura as soluções de muitos problemas vitais que dizem respeito ao nosso progresso material, social e moral. ☉

## Seiscentas Léguas a Pé

*Acyr Vaz Guimarães*

Baseada em extensa e rigorosa pesquisa desenvolvida com abundância e precisão de dados fornecidos por Acyr Vaz Guimarães sobre a Campanha do Apa, a obra, com certeza, preencherá muitas lacunas nos conhecimentos dos estudiosos da Guerra do Paraguai. Em linguagem simples e envolvente, a crueza da guerra, a fome, a peste, tudo é retratado sem exceção, sobressaindo sempre o homem.

Esta é uma das 12 excelentes obras que compõem o Programa Editorial de 1999 da Biblioteca do Exército Editora — BIBLIEX

**SEJA VOCÊ TAMBÉM NOSSO ASSINANTE!**

Ligue grátis: **0800-238365**